

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

EFEITOS DO SOMBREAMENTO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE DUAS ESPÉCIES NATIVAS DO BIOMÁ CAATINGA

Jeferson Matheus Alves de Oliveira; Jeferson Luiz Dallabona Dombroski; Natália Isabel Lopes Quirino; Francisco Assis Nogueira Neto; Anna Letícia Barbosa Rêgo

O processo de degradação do bioma Caatinga tem afetado de inúmeras formas o ecossistema local, provocando problemas como a degradação do solo e o desaparecimento de espécies da fauna e flora nativa, tendo em vista que o processo de regeneração de determinadas espécies é bastante lento, como é o caso do cumaru (*Amburana cearensis*) e trapiá (*Crataeva tapia L.*). Essas espécies são utilizadas em atividades de recuperação de áreas degradadas como também em projetos de arborização de alguns municípios, que tem a utilização de espécies nativas na arborização de avenidas e espaços públicos, em seu plano diretor. O objetivo desse trabalho é avaliar o efeito do sombreamento na produção de mudas de cumaru e trapiá. A semeadura foi feita no Laboratório de Engenharia Florestal (UFERSA), em bandejas de poliestireno de baixa densidade, contendo o substrato para plantas Carolina Soil. As plântulas foram transportadas para aclimação em estufa até emitirem folhas verdadeiras, e depois transplantadas em sacolas plásticas de polietileno preto de 1,2 L contendo solo e composto orgânico na proporção de 3:1, enriquecido com 160 g de superfosfato simples, 400 g de calcário e 40 g de micronutrientes quelatizados (EDTA) para cada m³ de substrato. As mudas foram acondicionadas em casas de sombra medindo 4 x 5 x 2,00 m de comprimento, largura e altura, respectivamente, e recobertas com tela do tipo sombrite com níveis de sombreamento de 30, 50 e 70%. Adotou-se o delineamento de blocos completos ao acaso, com três repetições e quatro plantas por parcela, em esquema fatorial 2X4, sendo o primeiro fator as duas espécies nativas (cumaru e trapiá) o segundo fator quatro níveis de sombreamento (0, 30, 50 e 70%). No intervalo de 14 dias por 84 dias, foram avaliados o comprimento da parte aérea (CPA), diâmetro do coleto (DC) e número de folhas (NF). Ao final do experimento, as plantas representativas por parcela foram colhidas, subdivididas em raízes, caule e folhas e secas em estufa, para determinação da massa seca da parte aérea (MSPA), das raízes (MSR) e da planta (MST). Foram calculados o Índice de robustez (QR) e o Índice de qualidade de Dickson (IQD) Para o cumaru o IQD se comportou da seguinte forma nos diferentes níveis de sombreamento 0%, 0,51; 30%, 0,50; 50%, 1,05 e 70%, 1,61. Para o trapiá obtivemos as medias de IQD, em 0%, 5,85; 30%, 2,20; 50%, 1,58 e 70%,1,15, o IQD apresentou média acima de 0,20, mostrando que as mudas produzidas nos diferentes tratamentos apresentam qualidade satisfatória para plantio. As mudas das duas espécies desenvolvidas nos níveis mais elevados de sombreamento obtiveram os melhores resultados em altura e diâmetro do coleto, o cumaru teve o melhor IQD nas mudas produzidas a 50% e 70% de sombreamento, já o trapiá apresentou o melhor IQD nas mudas produzidas nos níveis mais baixos de sombreamento, através desses resultados chegamos à conclusão que o sombreamento interfere de forma diferente em cada espécie quando se trata da qualidade das mudas.

Palavras-chave: *Crataeva tapia L.* *Amburana cearenses*. Cumaru. Trapiá.

Agência financiadora: Bolsista IC Petrobras.